

RECORDAÇÕES
DE OUTRORA
TRISTES

RECORDAÇÕES DE OUTRORA TRISTES

Erismar Santos

Copyright ©
Erismar Santos

Editora NOCEGO
www.editoranocego.com

Editor Responsável
Domingos Calixto
Produção editorial
Equipe Editora Nocego

Revisão
Erismar Santos
[2021]

Publique seu livro com a Editora Nocego
RTV Brasil Prod. Com. Entret. e Editora EIRELI
CNPJ: 24.983.429/0001-04
Contatos: (73) 98873-7177
e-mail: editoranocego@gmail.com
e-mail: kalixto.calixto@gmail.com
www.editoranocego.com.br

Para
Flaviane,
Rosa
e Marcele
Divisas de minh'alma.

Ao Senhor meu Deus, pela oportunidade de escrever estas
singelas poesias;
Aos meus amados pais, Ananias Roque (*in memórian*) e
Rosa Josepha de Santana, pela dedicação à minha existência
e pelo amor demonstrado, ao longo dos anos, a este filho;
A Flaviane Calixto, minha amada, fiel e dedicada esposa;
Aos colaboradores, intercessores, amigos e incentivadores
desse trabalho;

“A distância é a medida da saudade que, às
vezes, é bem maior”.

[D. Calixto e Flaviane Calixto]

Prefácio

Era uma tarde fria e aquela chuvinha fina caía sobre as minhas costas. Foi quando sai na sacada da minha residência para receber aquele pacote das mãos do portador.

O dia era 25 de março de 2013. Ali estava diante de uma raridade que dias depois viria a conhecê-la. Como sempre, retornando à minha cama para curtir um pouco mais aquela tarde fria, de ventos doces assoviando palavras ao meu ouvido, encontrava aquela papelada toda espalhada entre travesseiros e lençóis. Então, os afastei para o lado, jamais guardava aquela patifaria que sempre estava ali sobre a cama. Sempre que ia dormir, os afastava para o lado. Um dia para esquerda, outro, para a direita e assim o tempo passava e aquele envelope, endereçado na frente, continuava ali em meio a outros tantos.

Certo dia, resolvi instintivamente, revirar aqueles papéis e só então, abrir aquele pacote que já se fazia bom tempo em minha companhia. Pacote aberto e lá estava um exemplar original de uma obra recém nascida. Ainda sem capa, ostentava um título: “Recordações de outrora tristes”. A autoria, D. Calixto. Curioso, comecei a folhear e ali estavam muitos poemas e temas diversos que se concatenavam com uma única palavra: recordação. Esse era o cerne do título da obra.

Debrucei sobre aquelas doces palavras que suavemente corriam pelas pálpebras dos meus olhos. Folha a folha e mais uma bela poesia a degustar. Eu estava deitado em uma cama de palavras forrada de sentimentos alheios que só agora deixaria

seu pertencimento para ganhar o mundo da imortalidade.

“*Recordações de outrora tristes*” é um misto de sentimentos tragados pelas avalanches da vida que ora nos dá certeza de amar, ora nos põem em dúvida até de viver.

Naquele mesmo dia, fiz um passeio sobre as páginas de uma vida descrita na verdadeira razão que a compõem ou a complementa. Quem as ler, irá adentrar em águas profundas e desconhecidas até o primeiro mergulho.

Este livro, caros leitores, é aquilo se vive ou que ainda viverá um dia. Talvez por isso, essa leitura seja algo tão recomendável como viver e amar a vida como se tem. Como única talvez.

Ortega Brantis

Sumário

Colheita de amor	13
In memorian	14
Zoom.....	16
Nada	17
Só lembranças.....	18
Bicho acéfalo	19
Passagem.....	20
Lágrimas	21
Vazio.....	22
Tristes olhos	23
Vontade de ti	24
Pássaro triste	25
Esperança	26
Caminhante.....	27
Perdido.....	28
Lembranças	29
Caminhos de flores.....	30
Prisão	31
O observador	32
Palavras de amor.....	33
Barulho de uma lágrima.....	34
Tédio.....	35
A felicidade.....	36
Uma rosa.....	38
Tempo	39
Angústia.....	40

Frutos	41
Caracol.....	42
Viver.....	44
Desenho.....	46
Últimas lembranças.....	48
O fim	49
Como cinzas.....	50
Tudo se vai.....	51
O jardim do poeta	52
Sozinho	53
Escuridão.....	54
Arbusto	55
Morte do amor.....	56
Solidão	57
A noite.....	59
O grito.....	60
O consolo que me resta	61
Doces razões	62
Vagar.....	63
Dúvidas.....	64
Sentimento	66
Pôr-do-sol.....	67
Um brinde.....	68
Sombra da ilusão	69
Ondas de sentimentos	70
Cada momento	71
A volta	72

Colheita de amor

De cada palavra
faça um mundo encantado
de surpresas, emoções...
Mundo triste, alegre, real,
um jardim florido,
cheio de rosas,
E, entre espinhos e folhas,
colhei as flores.

In memorian

Pro amor que ora viveu!

Disse adeus
embebecidos de tristeza.
Os olhos disseram: adeus
E uma gota triste
Escorreu sobre a face
da tua alegria.
E corria tênue
Num doce flagelo
Curvando os obstáculos
Desenhados nessas sombras
Que agora cintilam
Em teus olhos
Rasos como um oceano
de infelicidade.
Onde não jaz, ainda,
O meu amor.
E tênue, corria
Num doce flagelo
Curvando os obstáculos
Desenhados em minha face
Como sombras luzentes
Que ora cintilavam
Em meus olhos
Rasos como um oceano

de infelicidade.
Cheios de tristezas
e desilusão.
Onde não jaz, ainda,
O seu amor.
Dissemos adeus
Ébrios de amor.
Os olhos disseram: adeus
E uma triste gota
Go-te-jou triste
Caindo ao abismo do nada
Onde pairará como lembranças
Mas antes, sumirá ao vento
E se encontrarão
In Memoriam
A esse amor que de sublime
não findará jamais.
Nesses momentos a vida
É um poço infinito
Forjado nas cinzas desfeitas
Das correntes do AMOR.
E nós, espectadores
de sentimentos próprios.

Zoom

Vida que vai
e deixa em cada
que fica, marcas.
Não te esquecerei
Jamais.

?

...

...

Deixe que se vá
Transformemos esta saudade.

Unimos este sabor, talvez amargo da partida,
com veneno doce e crítico de lembrança.
Olhemos para a solidão que isso nos deixou,
olhemos bem dentro dos olhos.
Sorrisimos mais que as lágrimas.

...

Misturamos tudo num caldeirão literário
E compomos uma poesia.

Nada

Numa noite de conversas e goles.
Aos amigos: Omar, Rodrigo, Gilson Pereira e sua esposa
Nilzélia

Sentados,
Os copos vigiam os passos
e o caminho da nossa voz.
Acompanha o olhar
em face à alva neblina
E desdenha à melodia infame
frente às nossas emoções.
Na mesa do bar, recordações.
E na edição do amanhã,
As paráfrases do engodo embriagado.
Os olhos, vão em vão a mais um gole.
Na mesa, festejam as garrafas.
Ao desejo curável de mais um sorvo
E o ressoar de uma melodia
Insiste nos pulmões embriagados
A brindar a esmo
O tempo que vire virá!

Quiçá que virá

...

Só lembranças...

Servi a dor
Olhar o destino
Temer o que virá.

Olhar ao lado
E vigiar os sonhos
Sofrer pelo que tenho.

Só lembranças...

Bicho acéfalo

Fosse eu, um bicho acéfalo
Caminhava.
nos labirintos da vida,
Sentia o fim da existência de mim.
Caminhava pelas sombras
E sentia a vida, em fim.

Sentia o valor de mim
Expugnado pela amarga sensibilidade,
In. loco.
No olhar de cada pessoa.

Vivia os instantes pro fim
De cada olhar sensato sobre mim.

E diria que o corpo, em matéria,
Faz o seu próprio caminho.
Caminhos que sigo durante
os dias que tento viver.

Passagem

A cada passo que a vida conduz,
uma caminhada se prolonga
no ego da nossa alma.

A vida passa,
a dor, a mágoa, a tristeza,
tudo passa.

A alma continua firme
como uma rocha,
sólida como um diamante
que lá no fundo,
só reluz à presença do mundo.

Assim é o amor que se enterrou
nas dunas movediças do lago.

No fundo, perdido em desespero.

Lágrimas

Que chore suas lágrimas
Que as corram em tua face
Que lavem os seus olhos
E enxugue seu coração

E então. Limpe-os
E torne sua vida
O jardim de sempre,

Regado de flores que cante

E encante
O canto dos pássaros.

Vazio

Diante de mim,
No meio da escuridão,
Um sorriso sem luz.

O meu amor sucumbe
No infinito amargo
Que adoça um triste vazio.

Eu sigo em frente
E escavo as noites
Tragadas pelas densas
E doces incertezas
E um vazio, sempre!

Tristes olhos

Nos ouvidos cansados.

De chorar lágrimas frias
corre nos olhos sereno
a luz do entardecer,
sem destino a iluminar
a rua deserta da vida.

Tristes olhos. Não ver.
O campo de sonho agora
morre da vida.
Sob o sol da tristeza
caminha o pássaro triste a cantar
a mágica do destino.

Vontade de ti

O canto é sublime
penetrante os limites
da ilusão do amor.

Assovia o pássaro triste
a música que harmoniza
dentro de mim.
Vontade de ti.

Pássaro triste

Os ouvidos cansados
de chorar, sorri lágrimas frias
no rosto sereno.

A dor, a luz
percorre sem destino e ilumina
a rua deserta da vida.

Triste os olhos. Não ver
O campo de sonho, agora,
morre da vida.

Sob o sol da tristeza
caminha o pássaro triste a cantar
as esperanças em alguém.

Alguém que teu canto
na sombra triste da noite
apreciará então.

E adormecerá, sereno como as tardes

Esperança

Passos da vida
que lamento
na prosa triste
descrita ao som do verso
no tempo que me resta.

Tempo que fere,
Tempo que marca,
Tempo volúvel,
que na face da terra
Deixa florescer:

Esperanças.

Caminhante

Vou contigo
na estrada polida
do coração
sem rumo.

E deixarei contigo
No coração sem rumo
Uma estrada polida de amor

Perdido

Estou perdido...
E nesse infinito escuro,
Tudo que mim resta
É um canto sussurrante:
Da triste melodia

Lembranças

Fitado em ti
porque em mim
o amor alimenta
o coração de certezas

Eu passeio e vejo
no jardim: a esperança.
As flores, o aromas
inflam um coração
que afaga, que arde
sem outras lembranças.

Caminho de flores

Caminhos são raios
Que refletem na vida
Esperanças.

Caminhos de flores.
Intransitáveis.
Caminhos de desafios

Caminhos que seguirei.

E no alarde da vida
Descansarei minha alma
gentil sempre
da missão de outrora.

Prisão

No sonho da vida
não passo além
do mundo
que ora é seu.

O observador

Quem me ver
todas as manhãs
Não sabe,
Não ver, talvez,
Não sente, não age
Não diz.

Quem me ver a cada sol
Não ver ao seu alcance:
Felicidade.

Eu a vejo,
Sempre.
E cada passo,
E cada sorriso
cada gesto
cada olhar
Um céu em flores
nas minhas verdades.

Palavras de amor

Quero ver o sol
penetrar em meu olhar
nestas manhãs de pedras
que choram lágrimas alegres
E tristes risos espraíam
Nos refúgios sombrios

Quero sentir as retinas
alegres a fluir, lágrimas frias
de sons melancólicos
de gritos agudos
soprados em meus ouvidos

Quero sentir o perfume
e a palavra doce
Palavra que viverá
Sempre.
Palavra de amor...

Barulho de uma lágrima

No silêncio da noite
Um barulho desenha as lembranças
Um acorde oculto,

Tocado pela comoção que resta,
eu ouço cantos
eu ouço a voz,
a felicidade.
Na sinfonia
embriago e renasço
Em cada partitura,
ouço o som do amor.

Ouçó a voz no íntimo sentimento
Ouço o alvorecer,
guiado ao canto de um pássaro
despertando para um dia de orvalho doce
e perfumes acres

Ouçó que as lembranças andam sobre mim
Sinto, então, o barulho de uma lágrima,
Gotejando na face amarga de um sonho.

Tédio

Há dias que o tempo não conforta mais.
e o sonho não alimenta o encanto.

Eu sento no sofá
Eu fechos os olhos,
Eu abro a porta e olho a rua.

Penso...

Quantas gotas d'água molha a calçada?
Quantos são os passos que ali caminham?

E quantos pulmões ofegam
E quantas perfumes se exalam...
E quanta gente não ver,
Não sente, não sabe...

E quanto tormento alimenta a imaginação?

Eu penso o desejo, a imaginação.

E olho o infinito abismo.

Eu creio no paraíso

Então, eu fecho a porta
E olho para dentro de mim...

Tudo passa,
Mas nem tudo passa...

A felicidade...

Não encontro no desprezo
o mais singelo descontentamento,
Pois não vejo entre a vida e a morte,
distinção maior
Vejo que as pessoas merecem
o apreço do meu ser.
Vejo que, na vida, vale as lágrimas,
o sorriso, a tristeza.
Vejo que vale, na vida, o amor,
a solidão e a esperança.
Sinto que, vale se apaixonar,
amar e sentir a alegria interior.
Mas, a vida, vale as lástimas
em cada amanhecer.

Sei que o mais forte sentimento,
é lúdico e viril,
Sei que a tristeza é a ilusão
que nos acomete de dor
Sei que a paixão ilustra
toda fantasia e descontentamento
E sofremos,
se não entendemos os sentimentos.

A vida é, portanto,

A dádiva da felicidade

Sei que a vida,
não desenha as linhas quais seguiremos.
Mas sei que seguiremos
as linhas que traçamos em nossa vida.
Linhas horizontais,
na verticalidade do viver.
Linhas que convergem a uma direção.
A felicidade...

Uma rosa

Se te perco,
Sinto que morre a vida
em cada pétala de rosa

Tempo

Noites,
Dias, enfim.
Tudo passa
pra mim

A dor,
O medo então
O sentimento.
Em vão

Passa sem fim
Corre num cortejo
O desejo sim
de viver um fim

O amor
A felicidade,
Eu sei

Passam
Sem fim talvez
Mas ficam em mim.
Eu sei!
Eu sei!
Eu. Sei.

Angústia

Dores, medo.
Angústia e solidão...

Triste o fim.

Breve e inconstante.

Triste a dor:

Risonha e trágica

Forte o coração
suportar angústia
da ínfima vida.

Não importa...

A dor, o medo

Estou aqui.
Em rasos desejos
de felicidades.

Frutos

Que esperais
dos frutos
da colheita,
em tua lida?

Vividas esperanças
e martírios
de lembranças

Caracol

Dias comuns,
Lírios brancos
Sol, nuvens, brisas.
Caracóis amarelos
Cortando os solos
Desenhando estradas
Num doce flagelo

Caminhando a passos
E arrastos lá se vai
Curvando as estrelas
Como folhas a vagar

Carregados de sonhos
Lá se vai...

Com destreza,
Lá se vai...

Carregados de amor
E de lembranças
E de um olhar destro
Que fita o destino
Lá se vai...

Sua casa, sua vida,

juntos se vão
na longevidade do caminho
como um sonho amargo
que a vida sempre tem.

Lá se vai
Como Caracóis o homem
Que sonha seus desígnios
Arrastando a vida pelo caminho
E o destino seguindo
Como um Caracol.
Lá se vai...
E se deve ir...

Viver

Quero sair
e fitar o sol,
velejar em plumas de sorrisos
e mergulhar no som do dia
que nasce sempre lindo.

Quero ver a natureza
e desenhar uma flor
regá-la de amor
em seu doce perfume

Quero ouvir o canto
do pássaro faccioso
que dança a natureza.

Quero ver o amor
soprado pelo vento
em nossos ouvidos.

Quero ver o rio
que a pedra tem
o canto do silêncio.

Quero ver as árvores
cujas folhas caem
ao balé do amor

sem rumo,
sem direção.

Quero ver o fim de tarde
com deleite do coração
que as trilhas do viver.

Descansa a alegria
na sombra de uma folha.

Desenho

Vivo o tempo, intensamente,
Pelos contornos da vida
Desenhando o meu mudo
 Infinito.
Cheio da angústia que
O tédio alimenta o fim
Que preludia infinitas horas
 Receio.

Morrer da vida.

É o que desejo, mas temo
Que ainda assim me lembre
 Do amor que tive

Porque desejo não viver

Se não te tenho

Mas desejo fugir à morte
Pra não levar comigo
 Lembranças.

E continuar esse desenho
De contorno e formas
 Rústicas como viver

Pintando o relevo das sombras
As mais visíveis
Ao meu coração.

Aqui vou rabiscando a cada dia
Entre as linhas da felicidade
Entre as da solidão
Um infinito mundo
Que não altera aonde vou.

Nesse mundo não há além
Não há saída, outro lado
Não há companheiros.

Mas nesse mundo
Não se vive sozinho
Se se tem as lembranças
E a saudade do amor verdadeiro
Que não foi, mas é infinito
Na eterna e boa solidão
Que um dia findará

Últimas lembranças

Nem pelas sombras do vale
caminha a solidão que morre
dentro de mim.

Mas, pelas estradas da esperança,
morre as últimas lembranças
e apagam as chamas tristes
que um dia senti.

O fim

Saio, enfim
Da redoma
enclausurado
Vivo, e fim
de tudo
que esperei
que assim
pensei no fim
Mas, um outro
Fim.

Como cinzas

Tudo que vivemos
foi como cinzas
jogadas ao vento,
Resta:
desfazer-se.

Tudo se vai

Pro mode qui eu sinto
O coração amargo
O sol tamém choranu
O fim indesejado

Mode q'eu sei
Na vida tudo si vai
E fica na dô da gente
A dô e nada mais.

Entonce mim alembro
Dur dia qui vivi
Sem a frô do tédio
E os ispin que jais
N'alma d'um desgraçado.

E desque si foi o tempo
O presente bom passado
Ficor im mim um tumo
Frorido e bem regado.

O jardim do poeta

Vou de súbito
nas lembranças
do jardim
e da flor que encanta

A flor,
sempre esperança
no jardim do poeta.

Sozinho

Em meio a pessoas
Por entre pássaros e flores
Cantamos sozinhos
E ouvimos nosso próprio canto.
No silêncio da alma

Escuridão

Sinto muito além
da escuridão mordaz
que emudece
meus olhos

Arbusto

Pode ser que um dia
Águas banharão este chão
Onde descalço, sempre piso.

Pode ser que numa noite
Os sonhos virão como flores
E não me deixe acordar.

Pode ser que numa manhã
O sol brilhará o espelho da vida
Nascente da alma.

Pode ser que numa tarde
Em conflitos harmoniosos
Descansarei na sombra de um arbusto.

Morte do amor

Teu verbo é a dor
A dor da morte
A morte do amor

Solidão

De cada sofrer
a inspiração do meu prazer fútil,
Que contemplará as paisagens lineares
da minha existência

Da solidão,
as confissões em cada página da minha vida.
Descrita com o coração
pulsando nas linhas horizontais
Trançando em cada palavra
um sentido verdadeiro
Que só os sentimentos
permitem transparecer

Eu não vivo a lamúria da minha triste vida,
Mas a certeza que dela farei
o meu canteiro de felicidade
Tão amarga
que adoça a existência da solidão

Do tédio à certeza
de espairecer o mais belo sentimento.
Aversão da vida que tenho
e de tudo que me cerca
Como montanhas, sem leme, sem direção,
Levada pelas correntes

e sopradas pelos ventos
Na direção infinita que tarda tanto chegar.

Mas eu vivo o intenso mal que inculca ser
o meu martírio descrito
nessas linhas amigas
e companheiras que sorrir
e chora comigo,
que sente e se alegra
quando finalmente eu lhe descrevo
as silhuetas da minha tristeza,
E no final de tudo isso,
olho no fundo,
pulsa um coração de cada página
que nada tinha,
mas agora tem no seu íntimo ser
Uma singela poesia.

A noite

A noite não passa
porque sonho acordado
que te amo.

A noite não para,
pois amo infinitamente
a pura ilusão.

A noite escura
clareia o meu sentimento
Que me faz sentir
uma ardente dor.

O grito

Eu não posso olhar meus olhos

Mas os vejo.

Não posso deixar-me largado
à imensidão das margens curvadas
deste rio desumano.

Não posso crer que os ventos sopram
sempre na mesma direção.

Nem posso calar o canto da chuva
esmagando a poeira do dia.

Eu não posso calar. Não...
Não posso deixar-me enveredar, sem luta,
nos perdidos caminhos.

Eu tenho que resistir.
Tenho que erguer o grito, um eco
Tenho que sonhar e crer.

Crer que a vida é um ponto
de onde partimos com direção...
incerta. Mesmo incerta...

O consolo que me resta

Descamba no arrimo
da minha sobriedade
cada beijo, cada abraço, toda alegria,
agora incide em mim, apenas:
mínimas lembranças.
Lembranças do que é amor.
Vivido em gozo de felicidade
em cada dia, cada sorriso,
levado pelas ondas e júbilo
do meu modesto prazer.
Lembranças que me faz agora
Chorar e sorrir a agonia da solidão
Deixada como melhores momentos
Tudo que vivemos
ao embarque desse amor.
Agora, vejo a íngreme desesperança de viver,
pois, já não vale mais a vida,
se não te tenho, se não te vejo.
se me despe desse sentir você.
Se não velejamos mais este barco
que conduzimos nesse mar que agora finda,
Naufrago. Naufragamos...
Morro no consolo do que me resta
desse amor que vivemos:
Apenas lembranças.
Lembranças do que valeu a pena.

Doces razões

Selvagens.
Doces razões
Selvagens
instintos do amor
Insólitos sentimentos
Selvagens
Doces lamentos.

Doces razões
Selvagens sentimentos
Razões insólitas
Lamentos

Lamentamos o amor
que fere por dentro
do coração
selvagem.
Largado no tempo

Vagar...

Vagar...

Por que vagar?

Por quê?

Se as noites já não são mais as mesmas

Se a flor não tem o mesmo perfume

Se o amor não é o único

Por que vagar no horizonte

Que o infinito sempre vem

Mas que o amor, de súbito acaba.

Vagar na escuridão e sentir

o amargo da doce ilusão

Vagar

Para onde as lembranças não machucam

Esquecer, sentir.

que um outro amor sempre vem.

Dúvidas

Hoje
Peguei um papel
Uma caneta
E debrucei...
Retirei meus pensamentos
Voltei
Ao papel.
À caneta,
Ao papel,
Ao papel!
A nada.

Saio, penso,
E nada!
Volta para o papel
Rabisco
Alguma coisa
Escrevo

Não. Não está bom.
Papel, caneta
Poema, poesia.
Só você
Na memória,
Você.
Hoje,

Eu não consegui
Escrever um poema
por que?
Talvez, por que...
Sei lá!
Por quê?

Sentimento

Não contemplo maio beleza
que não a sua
Que mais bela tristeza
em mim criara
Pois tem em mim a tristeza que dura
no infinito do seu belo olhar.

Contemplo mesmo assim o infinito
Invisível legado
nas minhas lembranças.
Não. Não há mais bela insônia de amor
No vil sofrível da minha angústia.
Angústia de amar
o desprezo que bem me faz.
De sentir a fantasia
contida no súdito do teu amor.

Como o súdito do meu desprezível sentimento,
Fanatizo a louca fantasia
que sentimentos acontecem,
Mas, não satisfaz além do que me machuca.
E mesmo assim,
satisfaço essa ilusão
Que dissolve,
mas solidifica o meu sentir.

Pôr-do-sol

Não espero o pôr-do-sol
de vermelhas nuvens
e radiantes cores
que sobeja no infinito
de minhas tristes tardes.

Não espero o luar marejante
de brisas, vendavais,
estrelas cadentes
ou estrelas cintilantes
que encantaré meus olhos.

Faço o meu luar,
meu pôr-do-sol.

Transbordo-os em mágica,
mágica da minha alegria
e felicidade extrema.

Olho, não como é.

O momento que tenho,
Faço, então, o momento que quero.

Um brinde

Um brinde ao vento.
Onde grita o sentimento
Lá no fundo do cristal

E o ressoar barulhento
Desperta lá um sentimento
Nessa alma angelical

Um brinde ao vento.
Sopra lá que sopra cá.
Assim tentamos refrescar
Um pouco da angústia em cada cá,
Numa missão solene
A vida nos leva sempre
viver para amar.

Sombra da ilusão

À sombra da minha ilusão fitava
O olhar intenso e ardil,
ao vezo de cada sonho,
esperando o real.
Momentos mais flagelados,
movo uma pedra,
E agora?
Espero contorná-la
e confortar,
simplesmente, minha sede.
Ardi, queima, saqueia
e marca
As coronas e as paredes,
Violados,
os sentimentos espreitam
contra as muralhas caídas
no abismo do caminho,
Sem fim, sem começo.
Mas, vivido.

Ondas de sentimentos

É como sentir as ondas,
No frio da sensação de estar contigo.

É como sentir o vento
Os teus sussurros ao meu ouvido.
É mergulhar em nuvens de areia

E sentir o frescor
e sensibilidade natural,
É como não pensar,
e sim agir de bem com a vida,

É como ser alguém,
Alguém que sente,
Alguém que vive
e revive os bons momentos

É como dizer;
Deixe que:
o que mais importa
é estar contigo

E sentir a felicidade
Como um alimento da vida.
Num mar em regozijo

Cada momento

Cada momento
que passa na vida,
traz alegria,
tristeza...
Traz amor...

Pelas ondas do mar,
Serena certeza
Pelas estações,
Certeza da flor

Onde cada, busca em si
E de si externa o amor

A volta

Quando a porta se bate
E o silêncio invade a alma
O coração em transe murmura
Chora, chora e acalma

Passa as horas e tempos a fora
E o dia se indo
E a saudade vindo
E a tristeza ainda mora

Horas! Que horas?
Quantas horas?
E chega a tarde
Com profunda saudade
É a vida sem sentido
No instante, agora
E de repente à porta bate
Bate lá de for a

Realização



Apoio financeiro



SECRETARIA
DE CULTURA



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Este projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.